

Corrijamos agora

Em plena vida espiritual, além do caminho estreito da carne, sempre realizamos o inventário de nossas aquisições no mundo.

Em semelhantes ocasiões, invariavelmente nos escandalizamos à frente de nós mesmos e rogamos, então, à Divina Providência a graça do retorno à matéria mais densa, sem as vantagens terrestres que nos serviram de perda.

É por isso que renascemos no mundo com singulares inibições congeniais.

Aqui é um cego que pediu a medicação da sombra para curar antigos desvarios da visão.

Ali, é um surdo que solicitou o silêncio nos ouvidos, como bênção de reajuste da própria alma.

Mais além, somos defrontados pelo leproso que implorou do Céu a vestimenta de feridas e

aflicões, como remédio purificador da personalidade transviada do verdadeiro bem.

Mais adiante, encontramos o aleijado de nascença, que suplicou a mutilação natural por serviço valioso de autocorrigenda.

Doenças e amarguras, dificuldades e dores são meios de que nos valem para a justa reparação de nossa vida, em nós ou fora de nós.

Atendamos ao aviso do Evangelho, no passo em que nos adverte o Senhor: "Caminhai, enquanto tiverdes luz".

Enquanto se vos concede no mundo a felicidade da permanência no corpo físico - templo de formação das nossas asas espirituais para a vida eterna - não procureis o escândalo, a distância de vosso círculo individual!

Escandalizemo-nos conosco, quando a nossa conduta estiver contrária aos

princípios superiores
que abraçamos.

Estranhemos nossos
pensamentos, nossas pala-
vras e nossos atos, quando
não se afinem com o Mes-
tre da Cruz, cujo modelo
procuramos, e, assim, aman-
hã não teremos a lamentar
maiores faltas, alcançando
a vitória sobre nós mesmos,
em paz com a nossa pró-
pria consciência, em ple-
na Vida Imperecível que
nos espera ante o Mestre
Senhor.

Emmanuel



Cortesia

Toda ciência, decerto,
demanda ensaio e prepa-
ração.